

RESGATE DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS TORRES 40/41 (ZEZINHO PAZ 3) E TORRES 60/61, PAROBÉ-RS

RESCUE OF THE ARCHAEOLOGICAL SITES TORRES 40/41 (ZEZINHO PAZ 3) AND TORRES 60/61, PAROBÉ-RS

Almir do Carmo Bezerraⁱ

Maria Fernanda dos Santos Barros Correiaⁱ

Michelle Leão Pinheiro Bastos Dantasⁱ

Rafael Sebastian Medeiros Saldanhaⁱ

Rayanny Christine Costa de Limaⁱ

Rosangela Bezerra Alvesⁱ

Resumo: Os Sítios Arqueológicos Zezinho Paz 3 – Torres 40/41 e Torres 60/61, Parobé-RS, caracterizam-se por conter vestígios pré-coloniais e históricos. O primeiro apresenta as duas tipologias e o segundo apenas materiais pré-coloniais. As cerâmicas pré-coloniais e materiais líticos estão, possivelmente, relacionados à tradição Guarani e Taquara. Já na ocupação histórica foi identificada uma estrutura de alvenaria de pedra seca associada a vestígios como louça, metal e vidro. O objetivo do presente trabalho foi salvaguardar o patrimônio arqueológico identificados nesses sítios por meio do resgate, a fim de ampliar o conhecimento a respeito dos grupos que habitavam a região. A metodologia aplicada, contou com propeções de superfície e subsuperfície (abertura de tradagens) e escavações de unidades. A finalidade foi o resgate dos sítios identificados dentro da ADA, considerando as especificidades técnicas do empreendimento e o conhecimento arqueológico acerca da região. O resgate fundamentou-se nas escavações que expuseram as superfícies ocupadas pelos grupos pretéritos.

Palavras-Chave: Resgate arqueológico, Sítio arqueológico, Parobé – RS.

Abstract: The Archaeological Sites Zezinho Paz 3 – Torres 40/41 and Torres 60/61, Parobé – RS, are characterized by containing pre-colonial historical remains. The first presents two typologies and the second only pre-colonial materials. The pre-colonial ceramics and lithics are possibly related to the Guarani's and Taquara's tradition. As for the historical occupation, a dry-stone masonry structure was identified, associated with remains of other typologies such as ware, metal and glass. The objective of the present work was to safeguard the archaeological heritage identified in the site through the rescue, to expand the knowledge about the groups that inhabited the region. The applied methodology included surface and subsurface surveys (opening of auger drilling) and excavations of units. The goal was to rescue the sites identified inside the "ADA", considering the technical specificities of the enterprise and the archaeological knowledge about the region. The rescue was based on excavations that exposed the surfaces occupied by past groups. **Key words:** archaeological rescue, archaeological site, Parobé – RS.

ⁱANX Engenharia e Arqueologia LTDA.
E-mail:
arqueologia@anxengearq.com.br.

Introdução

Entre 2021 e 2022 foram realizadas as atividades de resgate, monitoramento e sinalização, na área de implantação da Linha de Transmissão 230 kV Campo Bom – Taquara, no Estado do Rio Grande do sul; abrangendo os municípios de Campo Bom, Parobé, Sapiranga e Taquara, visando atender à legislação referente ao licenciamento de projetos potencialmente impactantes ao Patrimônio Cultural e Arqueológico.

Conforme o histórico das pesquisas que antecederam o Programa de Gestão, na etapa de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico, desenvolvida em 2020, pela empresa In Situ Arqueologia, História e Museologia, foram identificados 02 (dois) sítios arqueológicos: o sítio Torres 40 e 41 (Zezinho Paz 3) multicomponencial, com materiais pré-coloniais e históricos; e o Sítio Torres 60 e 61, com vestígios de ocupação pré-colonial.

Em uma campanha realizada em 2013 por Copé (2013:47-49), foi observado em superfície fragmentos de cerâmica relacionados a Tradição Guarani, entre as Torres 40 e 41 (Zezinho Paz 3). Durante a prospecção em superfície realizada na etapa subsequente (2020) pela empresa In Situ, foi averiguado além das cerâmicas pré-coloniais, louças, vidros e estruturas de um antigo casarão.

Na área do sítio “Torres 60 e 61” foram observados vestígios de material arqueológico associados à tradição Taquara, caracterizado por fragmentos cerâmicos e peças líticas, lascas e instrumentos líticos produzidos por diferentes técnicas e matérias-primas.

Os Sítios localizados em Parobé, fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, portanto, se constituem como elemento importante para a construção da memória e fortalecimento da identidade da população brasileira.

Resgate dos Sítios Arqueológicos Torres 60/61 e Torres 40/41 (Zezinho Paz 3)

Sítio Arqueológico Torres 60 e 61

Ele está situado no município de Parobé, na localidade Fazenda Pires, inserido na margem direita, área de influência do rio Paranhana. Trata-se de um sítio à céu aberto, unicomponencial, pré-colonial com vestígios cerâmico e líticos lascados em superfície. Apresenta uma área total de 19.943 m² - Ponto central: Zon 21 E: 517541 N: 6718331.

A partir das informações iniciais coletadas do Relatório do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 230 kv Campo Bom - Taquara, nos municípios de Campo Bom, Parobé, Sapiranga e Taquara, estado do Rio Grande do Sul de Maio de 2021, foi realizada, inicialmente, uma prospecção intensiva em nível de superfície (caminhamento) com o objetivo de visualizar e identificar possíveis vestígios culturais não identificados na fase de avaliação de impacto arqueológico. Na execução da atividade foram localizados 38 (trinta e oito) vestígios arqueológicos em superfície.

Após a identificação e análise da distribuição espacial preliminar dos vestígios culturais existentes, a equipe optou por realizar intervenções arqueológicas, 4 sondagens de 1 m², e uma escavação de superfície ampla de 2 m x 5 m (Figura 1).

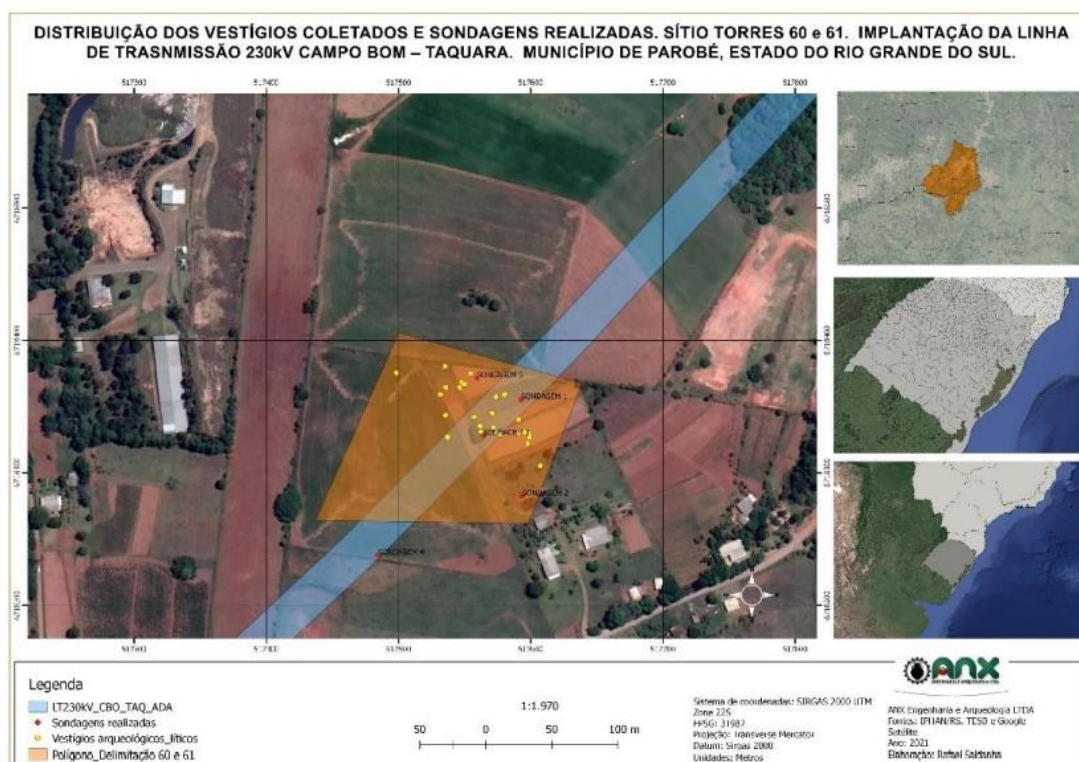


Figura 1: Distribuição espacial dos vestígios líticos (ponto amarelo) com as sondagens de 1 m² e uma escavação de superfície ampla de 2 m x 5 m (ponto vermelho), no sítio arqueológico Torres 60 e 61. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

As escavações foram efetuadas manualmente, por meio de níveis artificiais de 20 cm e realizadas quatro sondagens, com dimensões de 1 m x 1 m, com profundidade variável de 40 a 100 cm, até a escassez de material arqueológico. Todas foram executadas na faixa de servidão do empreendimento. As sondagens 1, 2 e 3 alocadas em área de maior concentração de vestígios arqueológicos em superfície, e a sondagem 4, localizada em área de maior altimetria e menor

concentração de vestígios em superfície. Nenhuma das sondagens apresentou material arqueológico.

Foi realizada uma escavação de superfície ampla, sob as coordenadas geográficas E 517559 / N 6718371, com dimensões de 2 m x 5 m, em uma área recoberta por resquícios de plantio de milho. Essa área foi subdividida em dez quadrículas de 1 m². Todo o sedimento retirado das sondagens foi peneirado a fim de evitar a perda de materiais arqueológicos de dimensões diminutas que poderiam passar durante a escavação. Não foram evidenciados vestígios de importância arqueológica.

Isto posto, realizou-se a coleta sistemática da cultura material em superfície, por meio de plotagem individual com estação total, etiquetagem e o registro imagético de todas as atividades realizadas no sítio, bem como do contexto anterior e posterior ao resgate.

Em resumo, no sítio Torres 60 e 61 foram identificados, em superfície, 38 fragmentos de vestígios líticos, sendo 35 em arenito e 3 fragmentos em quartzo hialino.

Na etapa de monitoramento arqueológico, durante a escavação das torres na área de implantação da linha de transmissão 230 KV Campo Bom – Taquara, nos municípios de Campo Bom, Parobé, Sapiranga e Taquara, Estado do Rio Grande do Sul, não foram encontrados materiais arqueológicos, porém na área adjacente ao sítio foram identificados em superfície vários fragmentos de louça, grés, vidro e cerâmica histórica, o que pode ser explicado pela proximidade da torre com o Sítio Arqueológico Torres 40 e 41 ou Zezinho Paz 3.

Sítio Arqueológico Torres 40 e 41 (Zezinho Paz 3)

O Sítio Torres 40 e 41, (T40/41 ou Zezinho Paz 3), está situado no município de Parobé, na localidade Morro de Pedra, a 125 m no sentido oeste do rio Sinos. Caracterizado como um sítio à céu aberto, multicomponencial, com vestígios Pré-coloniais, líticos, e históricos do século XIX, em superfície e profundidade, como: faiança fina, vidro, grés, cerâmica, ferramenta e uma estrutura de alvenaria de Pedra Seca, que é, estruturada com blocos de rocha do tipo grés, de tamanhos e espessuras irregulares, sem a presença de argamassa com aglutinante (cimento, cal ou gesso), que são responsáveis pela solidificação estrutural. Apresenta uma área total de 25.959 m² - Ponto central: Zon 21 E 509793 N: 671578.

Com base nas informações iniciais coletadas no Relatório Final (Etapa monitoramento) do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico - PGPA na Área de Implantação da Linha de

Transmissão 230 kV Campo Bom – Taquara, foi realizada uma prospecção arqueológica de superfície, na área do sítio 40 e 41, onde foi realizado o caminhamento, amplamente fotografado e georeferenciado nas áreas com o objetivo de visualizar e identificar possíveis vestígios culturais não encontrados em fases anteriores. Através das prospecções efetuadas, foi localizado muitos vestígios arqueológicos do século XIX em nível de superfície (Figura 2).



Figura 2 (a,b,c,d): Vistoria arqueológico na área do sítio torres 40 e 41/ Zezinho Paz 3. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2022.

Posteriormente a identificação e análise da distribuição espacial preliminar dos vestígios culturais existentes em nível de superfície, a equipe optou por realizar intervenções arqueológicas com aberturas de 9 sondagens de 1 m², dessas apenas uma evidenciou material arqueológico, sendo um fragmento de cerâmica e um de faiança fina.

Além das sondagens, foi constituída uma malha de escavação de 28 m x 16 m, onde foi identificado a estrutura arqueológica em Pedra de grés, com a finalidade de delimitar o perímetro e analisar a alvenaria, dessa forma, foram priorizadas a escavação das quadrículas que possibilitassem a visualização da estrutura. No decorrer da escavação, além da evidenciação da estrutura, foram identificados vestígios em metal, faiança e vidro datados do século XIX (Figuras 3 e 4).

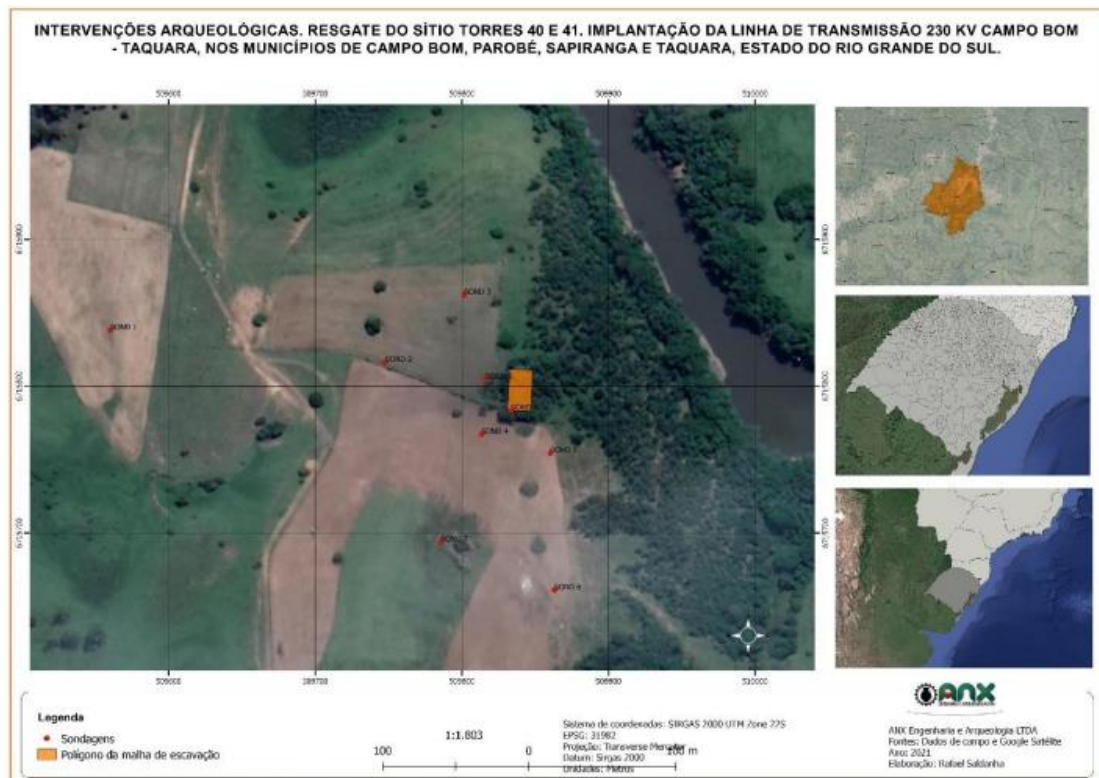


Figura 3: Intervenções arqueológicas realizadas no sítio Torres 40 e 41. Sondagens de 1 m² (ponto vermelho) e malha de escavação (polígono laranja). Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.



Figura 4: Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos resgatados no Sítio Torres 40 e 41. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Com a estrutura exposta, foi possível analisar as técnicas construtivas empregadas na edificação (Figura 5). A fundação foi edificada em alvenaria de pedra seca, estruturada com blocos de rocha de tamanhos e espessuras irregulares, sem presença de argamassa com aglutinante (cimento, cal ou gesso), que são responsáveis pela solidificação estrutural. Neste tipo de estrutura usava-se normalmente o método de acamamento de blocos de rocha em fiadas relativamente niveladas, intercaladas com sedimento, o que facilita a intrusão de raízes, tornando-a suscetível a desestruturação e desmoronamento.



Foto 5: Parte da Estrutura evidenciada. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2022.



Figura 6: Malha de escavação com visualização da vestígios arqueológicos estrutura histórica (ponto azul). Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Em síntese, no sítio Torres 40 e 41 foram identificados 622 vestígios arqueológicos. 620 históricos e 2 pré-coloniais.

Sinalização, Monitoramento e Vistoria

As estruturas do Sítio Arqueológico Torres 40 e 41 ou Zezinho Paz 3 estavam localizadas muito próximas da base da torre, assim foi aconselhado aos trabalhadores que fosse feito o cercamento do sítio com cerquite, a fim de proteger a integridade do patrimônio enquanto a placa de sinalização não estivesse sido implantada e para evitar o trânsito de pessoas de forma indiscriminada no local.

As placas de sinalização foram instaladas em locais pré-estabelecidos, próximos ao sítio onde não interferisse na visualização paisagística, nela há um texto explicativo, com características do sítio e as consequências do uso indevido da área e não preservação do sítio arqueológico (Figuras 7 e 8).



Figura 7: Localização das placas de sinalização. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2022.



Figura 8: Monitoramento da instalação das placas na área próxima a entrada do sítio arqueológico Torres 40/41. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia LTDA, 2022.

O monitoramento arqueológico ocorreu com o acompanhamento integral das obras de engenharia que correspondeu a todo revolvimento de solo superficial e subsuperficial nas áreas destinadas à implantação das Torres 60 e 61, 40 e 41, com a finalidade de afastar por completo a possibilidade de eventuais danos ao patrimônio arqueológico, que fosse evidenciado no decorrer das obras, nas áreas onde foram identificados vestígios da cultura material de interesse para a Arqueologia, em estudos realizados anteriormente.

O acompanhamento ocorreu em diversas atividades, sendo elas: escavação das bases das torres da linha de transmissão, abertura de valas para o escoamento de água (na base da Torre 40) e instalação das placas de sinalização na área do Sítio Arqueológico Torres 40 e 41 ou Zezinho Paz 3.

Durante o monitoramento na Torre 60, o pesquisador constatou um sedimento que se caracteriza por ser do tipo argiloso, de granulometria fina, média compactação, coloração marrom e com presença de matéria orgânica (raízes) nos níveis mais superficiais, não foram evidenciados vestígios arqueológicos em superfície ou em subsuperfície.

No acompanhamento da Torre 61, o sedimento caracterizou-se por ser do tipo arenoargiloso, de granulometria fina, compactação solta, coloração marrom e presença de matéria orgânica (raízes) nos níveis mais superficiais e após atingir um metro de profundidade a coloração torna-se mais avermelhada apresentando um grau de compactação moderado, não foi observado material arqueológico.

A Torre 40 apresentou sedimento do tipo argiloso, úmido, de compactação alta, granulometria fina e coloração alaranjada, não foram evidenciados vestígios arqueológicos; por fim a Torre 41

que apresentou um solo arenoargiloso, úmido, compactação solta, granulometria fina e coloração marrom nas camadas superficiais, e marrom avermelhado nas camadas mais profundas.

Durante as escavações na área da Torre 41, não foi identificado material arqueológico, porém nas áreas adjacentes foram identificados vários fragmentos de louça, grés, cerâmica histórica e vidro, o que pode ser explicado pela proximidade com o Sítio Arqueológico Torres 40/41 ou Zezinho Paz 3, nesse local foi realizada uma vistoria (Figura 9).



Figura 9: Vestígios identificados em superfície na área da Torre 41. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

A vistoria arqueológica no sítio Torres 40 e 41, e em seu entorno imediato com o objetivo de identificar in loco vestígios de cerâmica guarani. Esta ocorreu em forma de prospecção arqueológica de superfície, sendo realizado o caminhamento, amplamente fotografado e georreferenciado nas áreas. Foram evidenciados 54 fragmentos de louça branca, 4 fragmentos de grés e 21 fragmentos de vidros (Figuras 10 e 11).



Figura 10: Vistoria arqueológica na área do sítio torres 40 e 41/ Zezinho Paz 3. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2022.

O material coletado nas etapas, de monitoramento, resgate e vistoria possuem as mesmas características: dimensões diminutas, as louças (maior tipologia identificada) eram em sua maioria composta por louça branca, sem decoração, intrinsecamente relacionada a mentalidade higienista em voga nos finais do século XIX e início de século XX (Abreu & Souza, 2012).

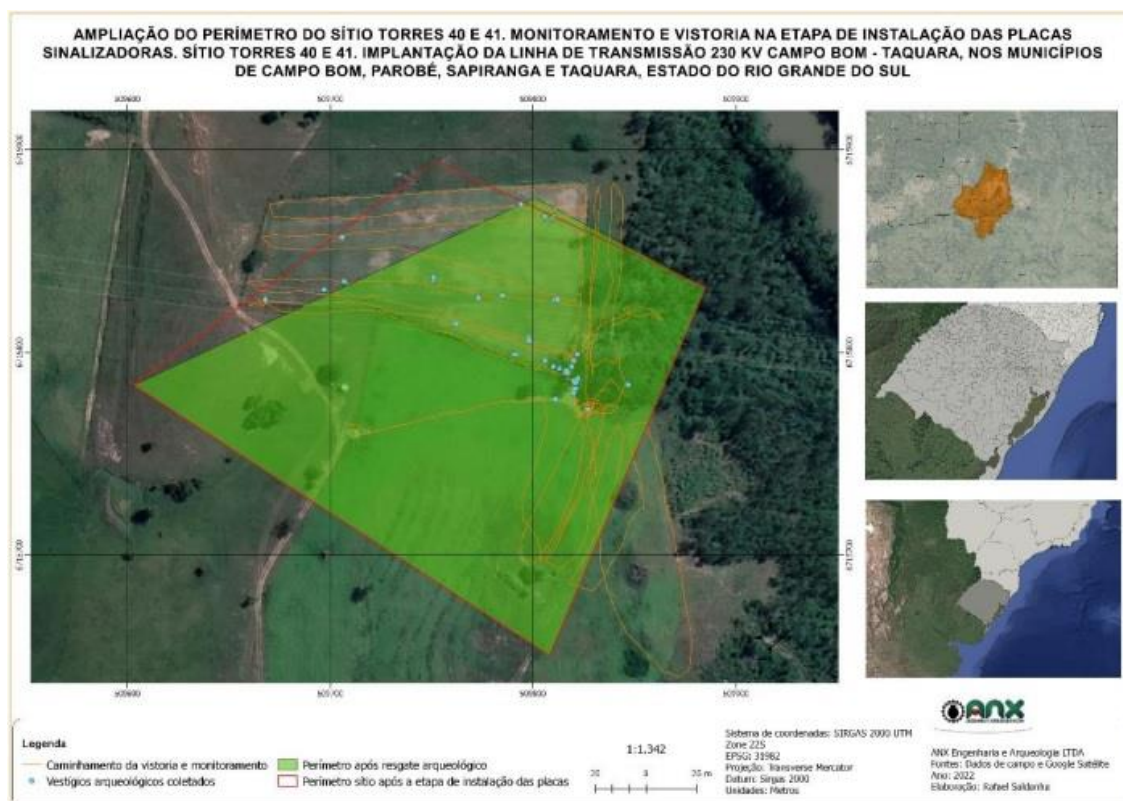


Figura 11: Prospecção arqueológica na etapa de vistoria e da ampliação do sítio arqueológico Torres 40/41, Zezinho Paz 3. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2022.

Devido ao quantitativo de material encontrado e pela abrangência da dispersão, a equipe de Arqueologia da ANX percebeu que se fazia necessário a ampliação do perímetro do Sítio Arqueológico Torres 40/41 (Zezinho Paz 3) para abarcar os vestígios identificados em superfície.

Resultados

Durante o projeto na área de implantação da Linha de Transmissão de alta tensão 230kV Campo Bom – Taquara no estado do Rio Grande do Sul, foram resgatados diversos materiais arqueológicos, nas etapas de resgate, monitoramento e vistoria.

Durante o resgate arqueológico no sítio Torres 60 e 61 foram identificados apenas vestígios em superfície, especificamente, 38 fragmentos de vestígios líticos, sendo 35 em rocha arenítica e 3 fragmentos em quartzo hialino.

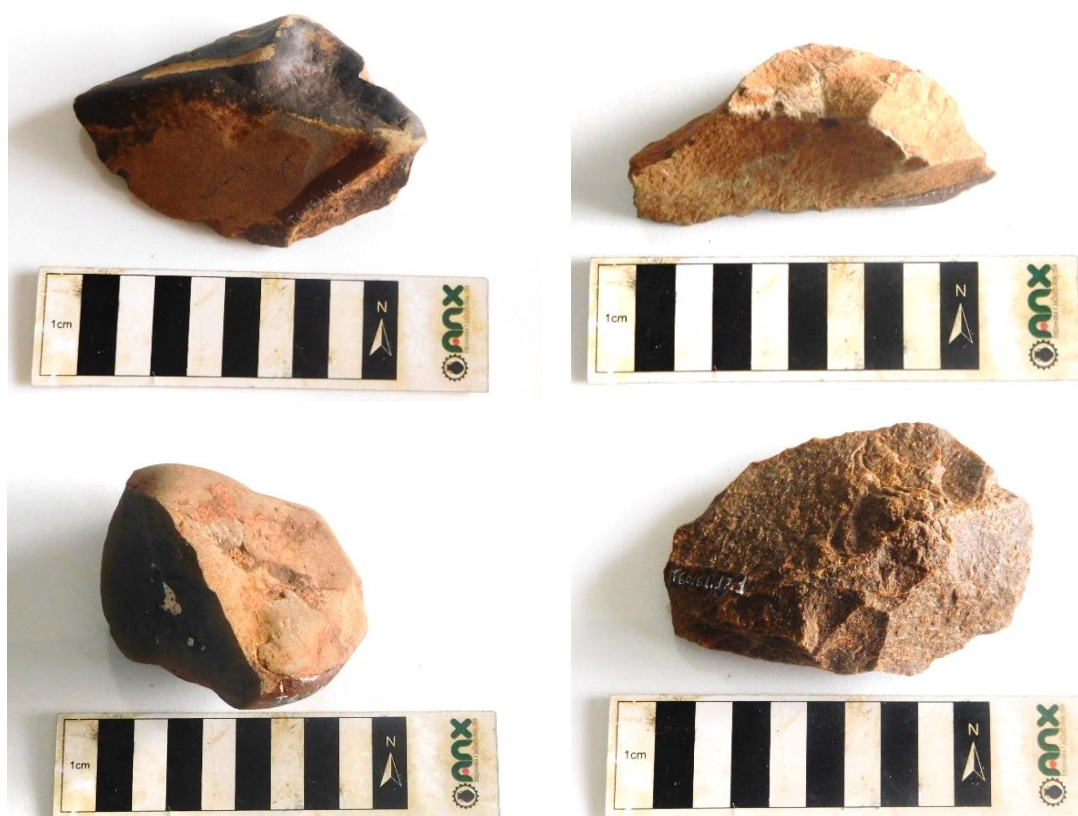


Figura 12: Materiais líticos em arenito do sítio Torres 60 e 61. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.



Figura 13: fragmentos de material lítico em quartzo hialino do sítio Torres 60 e 61. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

A baixa variabilidade de instrumentos líticos em sítios arqueológicos foi interpretada por Saldanha (2005), como indicativo de áreas destinadas às atividades específicas. Em algumas peças foram observados riscos e deformidades, que podem indicar marcas de uso.



Figura 14: Material lítico com possíveis marcas de uso. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Os objetos líticos traduzem as atividades desenvolvidas pelas sociedades, que por sua vez refletem na interação e no projeto do lascador (representação mental do objeto) e os recursos naturais (fauna, vegetação, rocha, relevo), até os conhecimentos e habilidades aplicados na elaboração do objeto desejado (Machado et al., 2019).

A análise dos vestígios constatou a predominância de blocos de rocha de arenito silicificado, do tipo grés, seguido de pequenos fragmentos dessa mesma rocha, sucedido por quartzo hialino e por fim frações de seixos, como se vê no gráfico a seguir.

Gráfico 1: formas do material lítico sítio Torres 60 e 61.



Durante o resgate arqueológico no sítio Torres 40 e 41 foram identificados 622 vestígios arqueológicos, representados na tabela abaixo.

Tabela 1: Materiais identificado no resgate arqueológico.

Material	Quantidade
Louças	526
Férreo	18
Vidro	39
Grés	11
Cerâmica	22
Faunística	4
Lítico	2
TOTAL	622

Foram coletados e analisados 526 fragmentos de louças, sendo elas faianças finas, datadas do XIX, com predomínio de louças brancas, seguidos por peças com técnicas pintadas a mão, *transfer printing* e número considerável de peças com tipo decorativo não identificado.



Figura 15: Exemplo de fragmentos de louças brancas, pintadas a mão e transfer printing. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

O gráfico a seguir, mostra o quantitativo dos tipos decorativos recorrentes e analisados.

Gráfico 2: Tipos de padrões decorativos.



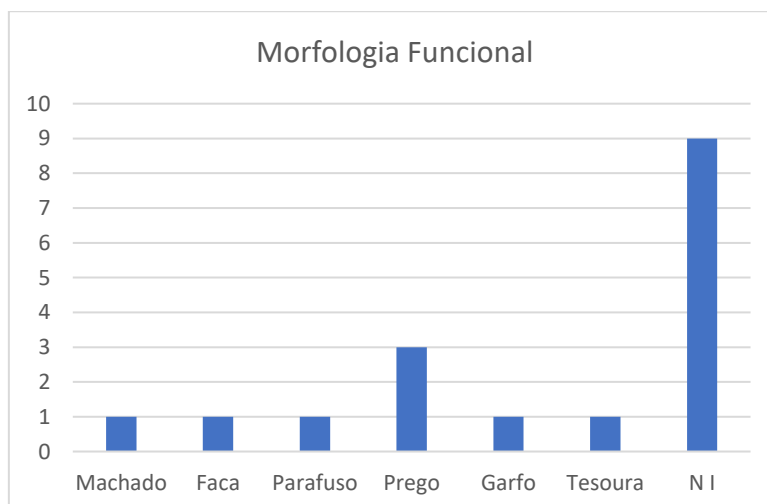
A coleção de artefatos em metal constitui um acervo de 18 peças em material férreo. A maioria das peças são de ferramentas de trabalho, tendo ainda, alguns utensílios de cozinha. A corrosão nos artefatos de ferro apresenta-se em sua maioria de forma uniforme, com algumas concreções e sujidades (Figura 16).

Apesar da pequena quantidade de vestígios analisados, foi observada uma boa variedade no que concerne a morfologia funcional, como verifica-se no gráfico 3.



Figura 16: Exemplos do material férreo analisado. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Gráfico 3: frequência de categoria funcional do material férreo.



Em relação as peças vítreas, 39 foram analisadas. No que se refere a coloração, boa variedade apresentou tons de verde, seguida por marrom e azul. Ao observar a prevalência de fragmentos em tons esverdeados, pode-se inferir que estes podem estar ligados a bebidas alcoólicas e ao transporte de azeite de oliva, constatando assim o quão forte foi a industrialização e o consumo destes tipos de produtos durante meados do século XIX e início do século XX no Brasil, mais especificamente na Região Sul (Figuras 17 e 18).

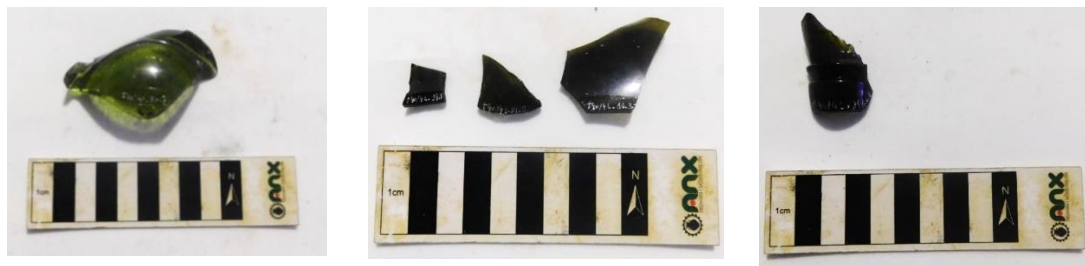


Figura 16: Fragmentos de vidro na cor verde. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

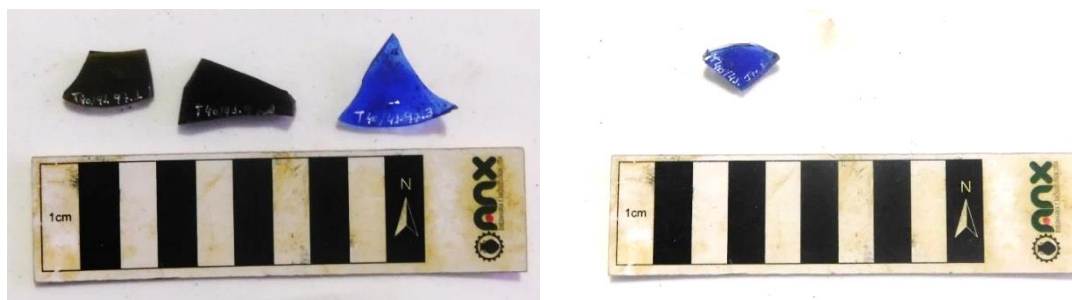


Figura 16: Fragmentos de vidro na cor marrom e azul. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

A coleção de artefatos em grés do sítio Torres 40 e 41 é bastante reduzida, contando com apenas 11 fragmentos. Dentre os quais, a maioria são de fragmentos de garrafas de vários tipos, tamanhos e colorações diferenciadas, variando do cinza, bege ao marrom.

Durante a análise do material, segundo a morfologia e coloração das peças, foram identificados nacionalidades e período de fabricação, com hegemonia de tipos provenientes da Alemanha, como a *Brow Rhenish*, com coloração marrom avermelhado, fabricada entre 1500 e 1700. O que não surpreende, devido à forte influência da imigração alemã para o Brasil, sobretudo para a Região Sul. Foram identificados também dois tipos provenientes da Inglaterra, o *Brown Salt Glazed*, de coloração bege, fabricado entre 1690 e 1775 e o *White Salt Glazed*, de coloração acinzentada fabricada entre 1720 e 1770.

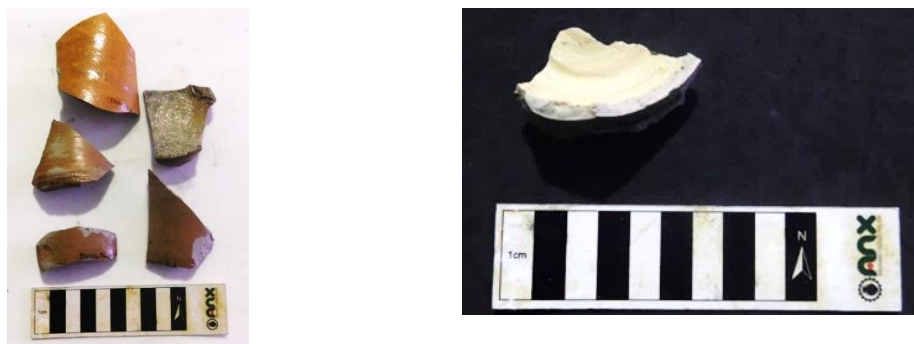


Figura 17: Exemplos de tipos de coloração do grés. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Dos 22 fragmentos cerâmicos analisados, uma boa parcela é de material construtivo, de fragmentos de telhas do tipo canal, seguida por cerâmicas utilitárias. Os níveis de conservação das peças são bem distintos, além de fragmentadas, apresentam alterações tafonômicas como quebras, manchas, manchas/quebras, fuligem e manchas escuras, provavelmente pós-depositacionais.

A análise da forma e tamanho das peças, mesmo não definindo o uso específico, permite atingir classes funcionais para os vasilhames (Henrickson & Macdonald, 1983 apud Caldarelli, 2003). As principais funções dos vasilhames cerâmicos utilitários podem ser resumidas em armazenamento, processamento (preparo de alimentos), serviço, consumo e transporte.



Figura 18: Fragmentos de telha canal. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.



Figura 19: Fragmentos de cerâmica utilitária. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Apenas 4 peças faunísticas foram identificadas durante a análise, dentre elas, três de natureza bovina, sendo dois fragmentos de fêmur e um dente; e uma de natureza suína, um dente. A análise do material faunístico do sítio permite afirmar que as amostras processadas em laboratório apresentam grande importância na elaboração dos contextos de consumo alimentar e de trabalho, haja vista que a Região Sul sempre foi uma grande produtora de gado bovino.



Figura 19: Material faunístico bovino. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.



Figura 20: Exemplos de dentes bovino e suíno. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Foram identificadas 6 peças de botões, sendo quatro mais usualmente utilizadas em vestimentas femininas e duas em trajes masculinos, sobre esse item não foi possível inferir uma análise mais completa devido a pequena quantidade de exemplares.

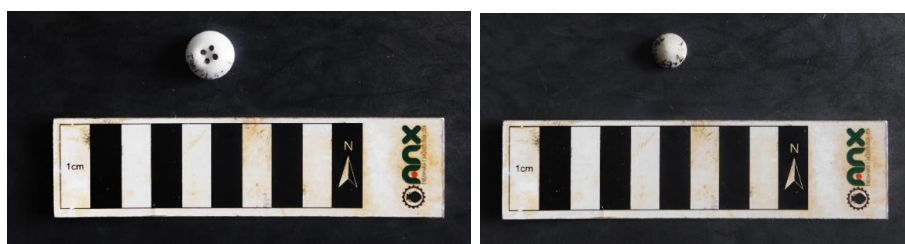


Figura 21: Exemplos de botões femininos. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

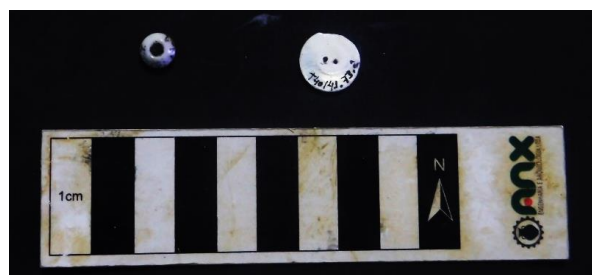


Figura 22: Exemplos de botões masculinos. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

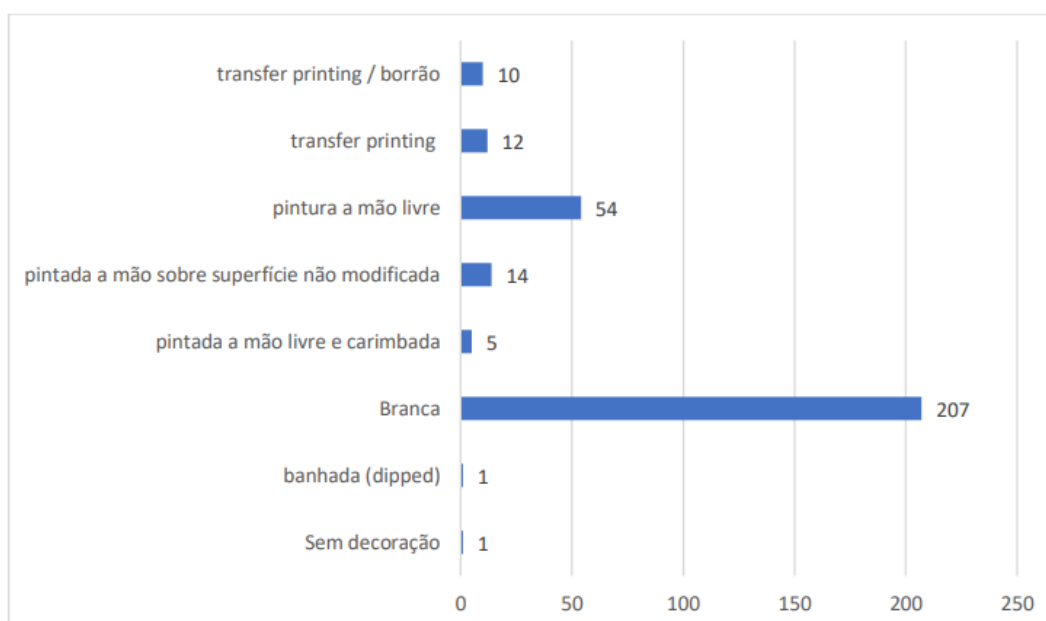
Quanto aos líticos, foram identificados 2 (dois) vestígios. Um fragmento de rocha arenítica silicificada de coloração marrom escuro, que apresenta técnica de produção em percussão direta, com marcas de ação antrópica e um fragmento de sílex do tipo pederneira. Este tipo de fragmento de rocha era muito usado na fabricação de ferramentas rudimentares, como facas e pontas de lanças.



Figura 23: Material lítico) do sítio Torres 40 e 41. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

Na etapa de monitoramento arqueológico foram coletados 305 fragmentos de louça, todos na área contígua ao sítio arqueológico Torres 40/41. Esses fragmentos são de tamanho diminutos e foram identificados em superfície, evidenciados, provavelmente, a partir do escoamento de água da chuva. Assim como na etapa de resgate a faiança fina encontrada teve o predomínio de louça branca (207 fragmentos) sem decoração, seguida de pintura a mão (54 fragmentos) e de *transfer printing* (12 fragmentos) como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 4: Tipo de decoração observadas nos fragmentos de louça.



Já na etapa da vistoria arqueológica foram coletados 54 fragmentos de louça, em sua grande maioria branca, com apenas 4 fragmentos de pintada a mão sobre superfície não modificada de padrão decorativo *shell edge*, 4 fragmentos de *transfer printing* com padrão decorativo associado ao padrão decorativo *chinoiserie*, 4 fragmentos de pintura a mão livre associado ao padrão decorativo floral.



Figura 24: Louças e vidros – imagens em laboratório. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.



Figura 25: Grés e cerâmica – imagens em laboratório. Fonte: ANX Engenharia e Arqueologia, 2021.

O material arqueológico identificado nas etapas, de resgate, monitoramento e vistoria arqueológica, apresentam as mesmas características, são fragmentos de dimensões diminutas, cujas louças (maior tipologia identificada) eram, em sua maioria, na cor brancas, sem decoração, datadas do século XIX e início de século XX. Os fragmentos de vidro e grés, todos relacionados a recipientes de bebidas alcoólicas.

Oliveira Sobrinho (2013) relata que o embelezamento e saneamento das cidades, visando um discurso higienista, trazia uma narrativa segregadora de civilização, aqui relacionada ao sentido que o termo adquiriu no final do século XVIII, como sinônimo para refinamento e ordem, ligado à cultura europeia, especificamente a francesa. No final do século XIX e início do século XX, consolida-se a ideia europeia do branco como índice de limpeza, logo a louça começa a embranquecer.

Considerações Finais

A participação da equipe de Arqueologia ocorreu nas etapas, no resgate arqueológico nas áreas designadas, monitoramento arqueológico e sinalização. O monitoramento ocorreu nas atividades que envolveram a escavação, revolvimento e transporte do sedimento pelas obras de engenharia nas bases das torres.

No resgate arqueológico realizado nos sítios Torres 40/41 (Zezinho Paz 3) e Torres 60/61, as estratégias de coleta de dados foram imprescindíveis para o entendimento das feições espaciais, porém foram consideradas as alterações da área pela ação do arado e outros maquinários da agricultura e pecuária há, pelo menos, 100 anos.

O Sítio Torres 60 e 61 foi definido com pré-colonial, devido à disposição dos vestígios líticos em superfície, sem ocorrência de material arqueológico em subsuperfície. A análise mostrou que essa concentração de artefatos dispersos não apresenta características que as possam diferenciá-las como áreas específicas de atividades.

No caso do Sítio Torres 40 e 41 (Zezinho Paz 3), os vestígios e a estrutura arqueológica em alvenaria de pedra seca analisada, permitiram inferir, com as informações obtidas pela história oral e pesquisas históricas, que a estrutura arqueológica pesquisada, data do século XIX, e pode ter sido um galpão ou armazém que fazia parte das instalações da fazenda do antigo proprietário das terras onde está localizado o sítio, Sr. Adelmo Paz.

Durante o século XIX era muito comum a utilização deste tipo de edificação, mediante pagamento, para o pouso dos tropeiros em viagens, onde ficavam protegidos das intempéries. Geralmente, estes galpões eram divididos numa parte assoalhada onde faziam suas camas e guardavam suas tralhas, outra de chão batido onde era feito o fogo para aquecer e/ou fazer a janta. Algumas dessas características foram evidenciadas durante a pesquisa, o que contribuiu para a interpretação do uso do espaço.

Na etapa de monitoramento, não foram evidenciados vestígios arqueológicos em subsuperfície, apenas fragmentos de louça, vidro, grés e um único fragmento de cerâmica. O material arqueológico encontrado nas duas etapas, são semelhantes, trata-se de vestígios de dimensões diminutas, a maioria louças brancas, devido à mentalidade higienista da época. Os fragmentos de vidro e grés das duas etapas foram relacionados a recipientes para bebidas alcoólicas,

solidificando a hipótese de que o Zezinho Paz 3 poderia ser um local de passagem para os tropeiros ou um galpão para o armazenamento de produtos.

Referências

ABREU E SOUZA, R. 2012. A epidemia do branco e a assepsia das louças na São Paulo da Belle Époque. *História, Ciência, Saúde. Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, n.4, pags.1139-1153, dez, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104

BEZERRA, A. et al. Relatório do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 230 kv Campo Bom - Taquara, nos municípios de Campo Bom, Parobé, Sapiranga e Taquara, estado do Rio Grande do Sul. Maio, 2021.

BEZERRA, A. et al. Relatório Final do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 230 kv Campo Bom - Taquara, nos municípios de Campo Bom, Parobé, Sapiranga e Taquara, estado do Rio Grande do Sul (Etapa de monitoramento). Maio, 2022.

CALDARELLI, S. B. 2003. *Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 Rodovia Carvalho Pinto São Paulo: DERSA Desenvolvimento Rodoviário AS*, 2003.

COPÉ, S. 2013. Moehlecke. Relatório de Prospecção Arqueológica Interventiva – LT 230 kv Campo Bom – Taquara, CEEE/RS. Processo 01512.000529/2012-68. Porto Alegre, 2013.

HILBERT, K. 1994. Caçadores-Coletores Pré-Históricos no Sul do Brasil: um Projeto para uma Redefinição das Tradições Líticas Umbu e Humaitá” In: *Negros e Índios, Literatura e História*. Porto Alegre: Edipucrs.

LIMA, M. R. de. 2016. Principais classes de solos do Brasil. In: *Curso de Solos para Professores do Ensino Fundamental e Médio*, Curitiba.

MACHADO, N. G. et al. 2019. Marcas de Uso em Instrumentos Líticos ois Jê Meridionais: Um estudo na bacia hidrográfica do Rio Forqueta/RS. *Habitus*, v.17 n.2, jul/dez.

OLIVEIRA SOBRINHO, A. S. de. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os Séculos XIX e XX: a Utopia da Civilidade. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 15, n°32, jan/abr., 2013, pp. 210-235.

RIBEIRO, P. A. M. 2000. Os Mais Antigos Caçadores-Coletores Do Sul Do Brasil. In: M. C. Tenório, *Pré-História Da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ. pp. 75- 88.

RIBEIRO, P. A. M. 2008. A tradição ceramista tupiguarani no sul do Brasil. In: A. Prous; T. A. Lima, *Os Ceramistas Tupiguarani, Volume I - Sínteses Regionais*. Belo Horizonte: IPHAN, Ministério de Cultura, Governo Federal. pp. 179-192.

SALDANHA, J. D. de M. 2005. Paisagens, lugares e cultura material: uma arqueologia das terras altas do sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.